

## **Introdução**

Este trabalho está orientado para abordar a aplicação de um conjunto de instrumentos e da sua consequente análise, perceber as inter-relações sociais, culturais e desportivo que se estabelecem entre os alunos, sobretudo ao nível do ambiente escolar.

Nesta perspectiva, aproveitando uma necessidade da escola constatada após conversas com membros do conselho directivo, apercebendo das vantagens de caracterizar os alunos, no que respeita à envolvência sócio-cultural, bem como condições de trabalho em casa e na aula de Educação Física e acompanhamento escolar por parte dos encarregados de educação.

Este estudo visa obter informação no que respeita à envolvência familiar, hábitos de estudo e forma de ocupação dos tempos livres e prática de Educação Física, por parte dos alunos, o que poderá apoiar a direcção da escola, no sentido de fornecer novos dados nesta matéria para optimizar os meios existentes e criar novos mecanismos que conduzam à melhoria da qualidade de ensino oferecida pela escola, respondendo assim às reais necessidades da comunidade escolar e da população envolvente.

O trabalho está organizado em quatro partes. A primeira refere-se a justificação da escolha do tema e objectivos do trabalho, tanto gerais como específicos.

A segunda parte foca a revisão de literatura onde expomos a caracterização da Escola Secundária Manuel Lopes, a evolução histórica de Educação Física desde os primórdios até aos dias actuais, a importância da Educação Física no currículo escolar, Educação Física como processo ao longo da vida, as actividades físicas e desportivas como fenómeno sócio-cultural, a relação escola/comunidade e ainda a qualidade de educação.

A terceira parte, engloba apresentação e análise dos resultados assim como os procedimentos metodológicos, no qual fizemos a caracterização da população, os instrumentos de investigação utilizados, a metodologia de aplicação e os procedimentos de recolha de dados realizados no estudo. Nesta mesma parte também podemos encontrar o capítulo III que especifica a discussão dos resultados encontrados.

Na quarta e última parte abordamos a discussão dos dados, onde estão as conclusões finais do estudo, as limitações e as recomendações.

No anexo estão o questionário, o requerimento ao director da escola e o inventário de materiais de Educação Física que a Escola Secundária Manuel Lopes dispõe no ano lectivo 2007/08.

## **PARTE I**

## **1. Justificação do tema**

Os motivos que nos conduziram à escolha deste tema para o trabalho que irá ser desenvolvido estão implantados primeiramente à profissão que exercemos, (docência), e às dificuldades que a classe docente enfrenta no seu dia-a-dia nas Escolas Secundárias.

Através deste trabalho podemos ter um conhecimento mais profundo sobre os alunos no domínio sócio-cultural e desportivo e desta forma dispor de instrumento que auxilia na intervenção pedagógica, de modo a prevenir o aparecimento e combate de possíveis problema de indisciplina, marginalidade, insucesso escolar, desmotivação para as práticas lectivas entre outras.

## **2. Objectivos**

### **2.1. Objectivo geral**

Esta caracterização Sócio-Cultural e Prática de Educação Física tem como principal objectivo proporcionar a todos os professores, responsáveis pela docência e a direcção da escola a obtenção de um conhecimento mais profundo sobre os alunos, nomeadamente no domínio sócio-cultural e desportivo, contribuindo para o melhoramento do processo ensino/aprendizagem.

### **2.2.Objectivos específicos**

- Conhecer as formas em que se processam a relação Educação Física e a comunidade escolar;
- Analisar a interacção escola comunidade no processo ensino/aprendizagem;

- Verificar se a Educação Física contribua para o processo educativo e a melhoria de socialização dos alunos;
- Conhecer a relação entre os jovens, escola e a comunidade;
- Identificar quais as influências que a prática de Educação Física tem sobre as características sociais e culturais.

## **PARTE II**

## **CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA**

### **1. Caracterização da Escola Secundária Manuel Lopes**

#### **1.1. Contexto legal e localização**

A Escola Secundária Manuel Lopes é um estabelecimento de ensino secundário, criado, oficialmente, pela portaria nº3/2003, de 17 de Março, publicada no Boletim Oficial nº8 da I Série.

A referida escola localiza-se na zona Sul de Calabaceira, junto à escola do Ensino Básico António Nunes.

#### **1.2. Espaço físico**

Com a publicação no Boletim Oficial, a Escola Secundária Manuel Lopes passou a integrar os estabelecimentos de ensino secundário que, até então, vinham funcionando como pólos de outras escolas secundárias:

- A denominada Escola Regina Silva que, funciona na antiga escola do Ensino Básico do mesmo nome, antes, satélite da Escola Secundária Cónego Jacinto Peregrino da Costa, na Várzea;
- O pólo do Ensino Secundário de Calabaceira, que funcionava numa das partes das instalações da escola do Ensino Básico António Nunes como parte integrante da Escola Secundária Constantino Semedo, de Achada São Filipe.

Ao ser criada, a nova Escola Secundária, tendo como sede provisória a Escola Regina Silva o que aconteceu até Fevereiro de 2006, data em que passou a ter sede definitiva em Calabaceira, no edifício próprio construído de raiz em que deram o nome de Escola Secundária Manuel Lopes, com excelentes condições físicas e pedagógicas.

A escola central (sede) conta com 18 salas de aulas, com equipamentos novos e modernos, uma sala de director, uma sala de administração, uma secretaria, um auditório, um posto de saúde equipado com materiais para primeiros socorros, uma sala de informática, uma cozinha, uma arrecadação, um laboratório para física e química, 8 casas de banho para professores e alunos.

O auditório da escola encontra-se equipado com mobiliários e materiais em óptimo estado de conservação, com capacidade para acolher 224 pessoas, com mesa de reunião, retro projector, tela projecção, projector de imagem, aparelho de som, colunas, entre outros.

A escola dispõe ainda de um pátio, com mesas e cadeiras para o lazer dos alunos e com um espaço físico bastante amplo, permitindo grande liberdade de circulação aos alunos para o recreio.

A escola conta com um pavilhão desportivo, totalmente equipado, que mudou completamente o cenário anterior, em que os alunos se deslocavam grande distância para as aulas de Educação Física.



Apesar de ser um edifício moderno, com excelentes condições de trabalho, o número de sala é insuficiente para o universo dos alunos que procuram o ingresso neste estabelecimento de ensino, o que faz com que o antigo espaço “Regina Silva” continua a ser utilizado como satélite da escola para o primeiro ciclo.

A escola satélite “Regina Silva” é composta por 12 salas de aulas, uma sala de professores, o espaço administrativo, e uma sala do conselho de disciplina. Porém, existe um amplo salão que é utilizado para reuniões com professores, alunos, pais e encarregados de educação e para realização de actividades culturais.

### 1.3. População escolar

A população escolar é composta por pessoal docente, discente, auxiliar e administrativo.

#### 1.3.1. Corpo discente

O corpo discente é constituído por 2165 alunos matriculados, distribuídos por 58 turmas, dos quais 1099 são do 1º ciclo (7º e 8º anos), 671 são do 2º ciclo (9º e 10º anos) e 395 são do 3º ciclo (11º e 12º anos), sendo dos alunos matriculados 61 não constam na avaliação do 1º trimestre, conforme o quadro abaixo.

**Quadro 1.1 – Corpo discente distribuído por turmas segundo avaliação do 1º Trimestre**

	Anos	Nº de Turmas	Nº de alunos
1º Ciclo	7º Ano	12	504
	8º Ano	15	570
2º Ciclo	9º Ano	8	300
	10º Ano	11	340
3º Ciclo	11º Ano	7	220
	12º Ano	5	170
Total		58	2104

Fonte: Estatística da escola 2007/08

A escola acolhe alunos provenientes das diversas zonas periféricas, nomeadamente de Achadinha, Bairro Craveiro Lopes, Calabaceira, Achada Eugénio Lima, Fazenda, Pensamento, São Pedro, Vila Nova, São Martinho, João Varela, Safende e Ponta D'Água.

É de realçar que este ano lectivo é um ano especial para a Escola Secundária Manuel Lopes por ter, finalmente, alunos finalistas dando-a deste modo outra dinâmica e valorizando a sua imagem enquanto estabelecimento de ensino. Hoje os alunos de Calabaceira não têm necessidade de deslocar para outras escolas para terminarem os estudos secundários, pois, a escola tem todas as condições físicas e humanas para dar resposta com qualidade á procura do terceiro ciclo.

### 1.3.2. Corpo Docente

O corpo docente da escola é formado por um total de 94 professores. Destes 69 com formação superior (73,4%), existe 7 com curso médio (7,4%), 3 com curso de Escola de Habilitação de Professor do Posto Escolar (EHPPE) (3,2%) e 15 estão em formação (16%).

De entre os docentes, encontram-se o Director da escola, o Subdirector para os Assuntos Sociais e Comunitários, o Subdirector Administrativo e Financeiro, o Subdirector Pedagógico e uma Secretária.

#### Quadro 1.2. Membros do Conselho Directivo

Funções	Formação
Director	Licenciado em História
Sub – director Pedagógico	Licenciado em Geografia
Sub-director Administrativo e Financeiro	Licenciado em Economia e Gestão
Sub-director para Assuntos Sociais e Comunitários	Licenciado em Inglês
Secretária	Licenciada em Geografia
Vogal – representante de Pais e Encarregados de Educação	2º Ano do Ciclo Preparatório

Fonte: Direcção da Escola Secundária Manuel Lopes

Em relação a estrutura organizativa todos os órgãos de gestão da escola estão em pleno funcionamento com a participação dos professores, pais, encarregados de educação, alunos e outros elementos representativos da comunidade educativa na gestão participativa da escola.

Segundo o director da escola, o estilo de liderança do actual Conselho Directivo da Escola Secundária Manuel Lopes pauta-se pelos princípios da legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência. Assim, o objectivo primordial desta escola é promover uma educação e formação de qualidade.

### **1.3.3. Pessoal auxiliar e administrativo**

Quanto ao pessoal auxiliar é composto por 12 empregadas de limpeza e sete contínuos. Tem como função apoiar a direcção no exercício das actividades inerentes á sua função lectiva e não lectiva. Existem ainda mais 6 guardas, sendo 3 nocturnos e 3 diurnos, nas duas escolas, ou seja, dois na escola satélite, “ Regina Silva”, e quatro na escola central, “ Manuel Lopes”. (estatística da Escola Secundaria Manuel Lopes, 2007/08)

O pessoal administrativo é, na maioria dos casos constituídos, por professores que, por um motivo ou outro estão impossibilitados de leccionar. Neste momento encontra-se neste serviço um total de 4 professores a desempenhar função administrativa.

### **1.4. Segurança na escola**

Segundo o director, em relação à segurança da Escola Secundária Manuel Lopes pode-se considerar que existe segurança interna que advém da existência de um bom relacionamento humano na escola e, entre ela e toda comunidade envolvente, uma gestão participativa e um certo controlo social dos pais e encarregados de educação sobre a escola.

A existência e o funcionamento eficaz e actuação célere do Conselho de Disciplina não só a nível de punição mas principalmente a nível de prevenção têm contribuído para garantir não só a segurança interna da escola mas também para preservação e higiene do espaço.

Uma conquista fundamental para a estabilidade interna e melhoria na qualidade de ensino/aprendizagem é a implementação do horário de Director de Turma (DT) em que cada director de turma tem uma hora semanal com a sua turma para trabalhar temas de promoção da educação para valores, cultura da paz e educação para cidadania.

De salientar que este espaço é também aproveitado para convidar técnicos de várias áreas científicas para fazerem mini palestras com as diferentes turmas, além da participação dos pais e encarregados de educação nesse espaço como forma de conhecerem a vida escolar dos seus filhos e de terem um controlo social sobre a escola. (estatística da Escola Secundaria Manuel Lopes, 2007/08)

Quanto à segurança externa tem contado com o apoio do programa Policial Escola Segura que tem visitado a escola com alguma frequência, embora esperam sempre mais desejada e também tem recebido apoio de duas esquadras policiais em que a nossa escola está sob as suas áreas de jurisdição, a da Fazenda na Achadinha (Regina Silva) e a de São Felipe na Calabaceira, sendo que os policiais desta esquadra aparecem na escola com maior frequência.

## **1.5. Funcionamento**

A escola funciona nos dois períodos normais, ou seja, das 7:30 às 12:30 horas, no período de manhã, e das 13:30 às 18:30 horas, no período da tarde, mas com alterações feitas no período da tarde, quando se aproxima o período entre Novembro a Março, em que a hora de entrada passa a ser às 13 horas e de saída às 18 horas. (fonte: Regulamento Interno da escola)

Cada período lectivo comporta cinco tempos lectivos, com uma duração de cinquenta minutos. A entrada e a saída das aulas são assinaladas por toques de sino. O primeiro toque indica a hora de entrada e, conseqüentemente, o início das aulas; o segundo toque é o da tolerância, que indica a falta do professor; o terceiro indica o final do tempo lectivo. (idem)

Para cada turma existe um delegado responsável pelo bom funcionamento da turma o qual, até a hora da chegada do professor, deverá ser o primeiro a entrar na sala e o último a sair. Na ausência do professor, deverá controlar o comportamento dos alunos, procurando manter a disciplina na sala.

O horário das aulas de Educação Física é no período contrário ao da leccionação das outras disciplinas. Os alunos deverão comparecer às mesmas devidamente equipados.

## **1.6. Educação Física**

A Educação Física encontrou, no âmbito da reforma do sistema educativo em Cabo Verde, o reconhecimento da sua importância no processo da formação e desenvolvimento dos jovens. Cabe a Educação Física proporcionar aos jovens situações que enriquecem a sua motricidade, lhes permitam exprimir e afirmar a sua personalidade e lhes desenvolver o sentido de cooperação em que o respeito mútuo seja uma constante.

O programa de Educação Física visa, por um lado, apoiar o professor na planificação e desenvolvimento de actividades pedagógicas tendo em atenção a realidade da escola e, por outro lado, proporcionar aos alunos:

- Uma realidade física concretamente orientada;
- A exploração das suas potencialidades;
- A expressão das suas capacidades de forma criativa;
- A socialização no sentido de aquisição de uma postura cooperante e afectiva em relação aos outros.

No tronco comum a disciplina de Educação Física é leccionada com uma certa atenção especial, porque muitos alunos no ensino básico não tem essa vivência prática, sabemos que a Educação Física contribui de uma forma decisiva para a aquisição de hábitos motores e gosto para a prática de actividades físico-desportivas e que os alunos deverão manter-se ao longo da vida, garantindo-lhe um bom estado de saúde e, por conseguinte, a melhoria da qualidade de vida.

Segundo a opinião dos professores de Educação Física é que a mesma atravessa período difícil, com deficiência de espaço para leccionar aulas práticas.

No presente ano lectivo existe o único espaço (pavilhão da escola), para cinco (5) professores leccionarem, devido a falta de espaço as aulas são leccionadas uma vez por semana com o tempo de 40 minutos cada aula.

Em relação aos materiais de Educação Física a escola dispõe de vários materiais e com números consideráveis (consultar anexo III).

Nos anos anteriores utilizavam o polivalente “Djon Pitata” em Achadinha que devido a remodelação, foi entregue uma nova associação para gerir e essa ainda não cedeu o espaço à escola.

O colectivo de Educação Física é composto por cinco (5) professores, sendo quatro do sexo masculino e um do sexo feminino. Deste quatro (4) com formação superior em Educação Física e um (1) sem formação em Educação Física. A coordenação é feita quinzenalmente.

## **2. Evolução Histórica da Educação Física até aos dias actuais**

Tudo começou quando o homem primitivo sentiu a necessidade de lutar, fugir ou caçar para sobreviver. Assim o homem à luz da ciência executa os seus movimentos corporais básicos e naturais como correr, saltar, empurrar, puxar e etc.

A prática de actividades físico-desportivas foi e continua a ser uma das constantes do comportamento humano. A manifestação cultural da actividade física produziu-se de formas diferentes, em função das necessidades sociais e dos objectivos estabelecidos em cada período histórico e civilização. Assim, tem sido vista como actividade utilitária que possibilita a sobrevivência, como preparação para a guerra, como meio de invocação religiosa, como jogo ou actividade recreativa e de ócio, como meio de Educação Física para a saúde ou então como desporto espectáculo e de competição.

Hoje em dia, para poder entender o conceito de Educação Física é conveniente conhecer a influência que as distintas civilizações exerceram sobre ela ao longo dos séculos. Dependendo do seu objectivo, cada cultura estabeleceu um modelo de Educação Física diferenciado, que em muitas ocasiões ainda perdura.

Como a Educação Física as origens mais remotas da história falam de 3000 A.C. na China. Um certo imperador guerreiro, Hoang Ti, pensando no progresso do seu povo pregava os exercícios físicos com finalidades higiénicas e terapêuticas além do carácter guerreiro.

No começo do primeiro milénio, os exercícios físicos eram tidos como doutrina na Índia por causa das “leis de Manu”, uma espécie de código civil, político, social e religioso. Eram indispensáveis às necessidades militares além de carácter fisiológico. Buda atribuíu aos exercícios o caminho da energia física, pureza dos sentimentos, bondade e conhecimento das ciências para a suprema felicidade do Nirvana (no budismo, estado de ausência total de sofrimento).

A história do desenvolvimento das civilizações sempre esbarra na importância dada à Educação Física quase sempre ligados aos fundamentos médicos-higiénicos, fisiológicos,

morais, religiosos e guerreiros. A civilização japonesa também tem sua história ligada ao mar devido à posição geográfica além das práticas guerreiras feudais: os samurais.

De entre os costumes egípcios estavam os exercícios Gímnicos revelados nas pinturas das paredes das tumbas. A ginástica egípcia já valoriza o que se conhece hoje como qualidades físicas tais como, equilíbrio, força, flexibilidade e resistência. Já usavam, embora rudimentares, materiais de apoio tais como tronco de árvores, pesos e lanças.

Segundo Nascimento e Cruz (2005), a civilização que mais marcou e desenvolveu a Educação Física foi a Grega, através da sua cultura. Nomes como Sócrates, Platão, Aristóteles e Hipócrates contribuíram, e muito para a Educação Física e a pedagogia, atribuindo conceitos até hoje aceitos e questionados na ligação corpo e a alma através das actividades corporais e da música. É de Platão o conceito de equilíbrio entre o corpo e o espírito.

Os gregos da antiguidade conferiram ao exercício físico um papel de grande destaque nos vários âmbitos da vida social, como a educação, na qual a actividade física se complementava com a aquisição de conhecimentos, e a celebração das festas, nas quais os jogos atléticos helénicos (gregos) - fundamentalmente os Jogos Olímpicos tiveram especial transcendência. Tanto através da leitura dos grandes clássicos da poesia e da filosofia (Homero, Píndaro, Platão, Aristóteles, etc.) como através dos achados arqueológicos é possível perceber a importância que tiveram a Educação Física e a prática do desporto numa das grandes civilizações do mundo antigo.

A derrota militar da Grécia para Roma, não impediu a invasão cultural grega nos romanos que combatiam a nudez da ginástica. Sendo assim, actividade física era destinada às práticas militares. A célebre frase “Mens Sana in Corpore Sano” de Juvenal vem desse período romano.

A queda do império romano também foi muito negativo para Educação Física, principalmente com a ascensão do cristianismo que perdurou por toda a Idade Média. O culto ao corpo era um verdadeiro pecado sendo também chamado por alguns autores, de “Idade das Trevas”.



Como o homem sempre teve interesse no seu próprio corpo, o período da Renascença fez explodir novamente a cultura física, as artes, a música, a ciência e a literatura. A beleza do corpo, antes pecaminosa, é novamente explorada surgindo grandes artistas como Leonardo da Vinci (1452-1519), responsável pela criação utilizada até hoje das regras proporcionais do corpo humano.

Consta desse período o estudo da anatomia e a escultura de estátuas famosas como por exemplo de Davi, esculpido por Michelângelo Buonarroti (1475-1564). Considerada tão perfeita que os músculos parecem ter movimentos. A volta de Educação Física escolar se deve também nesse período a Vitorio de Feltre (1378-1466) que em 1423 fundou a escola “La Casa Giocosa” onde o conteúdo programado incluía os exercícios físicos.

O movimento contra o abuso do poder no campo social chamado de Iluminismo surgiu na Inglaterra no século XVIII deu a origem a novas ideias. Como destaque dessa época os livros antigos apontam: Jean-Jaques Rousseau (1712-1778) e Johan Petalozzi (1746-1827). Rousseau propôs a Educação Física como necessária à educação infantil. Segundo ele, pensar dependia extrair energia do corpo em movimento. Pestalozzi foi precursor da escola primária popular e sua atenção estava focada na execução correcta dos exercícios.

A influência da ginástica localizada começa a se desenvolver na Idade Contemporânea e quatro grandes escolas foram as responsáveis por isso: a alemã, a nórdica, a francesa e a inglesa.

A alemã, influenciada por Rousseau e Pestalozzi, teve como destaque Johan Cristoph Friederick Guts Muths (1759-1835) considerado pai da ginástica pedagógica moderna.

A derrota dos alemães para Napoleão deu origem a outra ginástica. A turnkunst, criada por Friederick Ludwig Jahn (1788-1825) cujo fundamento era a força “Vive Quem é Forte”, era seu lema e nada tinha a ver com a escola. Foi ele quem inventou a barra fixa, as barras paralelas e o cavalo, dando origem à Ginástica Olímpica.

A escola voltou a ter o seu defensor com Adolph Spiess (1810-1858) introduzindo definitivamente a Educação Física nas escolas alemãs, sendo inclusive um dos primeiros defensores da ginástica feminina.

A escola nórdica escreve a sua história através de Nachteggall (1777- 1847) que fundou seu próprio instituto de ginástica (1799) e o Instituto Civil de Ginástica para formação de professores de Educação Física (1808).

Por mais que um profissional de Educação Física seja desligado da história, pelos menos algum dia já ouviu falar em ginástica sueca, um grande trampolim para que se conhece hoje. Per Henrik Ling (1766-1839) foi o responsável por isso levando para a Suécia as ideias de Guts Muths após contacto com o instituto de Nachteggall. Ling dividiu sua ginástica em quatro partes, a pedagógica, voltada para a saúde evitando vícios posturais e doenças, a militar, incluindo o tiro e a esgrima, a médica, baseada na pedagógica evitando também doenças, a estética, preocupada com a graça do corpo.

A escola francesa teve como elemento principal o espanhol naturalizado Francisco Amoros Y Ondeano (1770-1848). Inspirado em Rabelais, Guts, Jahn e Pestalozzi, dividiu sua ginástica em, Civil e Industrial, Militar, Medica e Ciência. Outro nome francês importante G. Dêmei (1850-1917), organizou congresso, cursos (inclusive o Superior de Educação Física).

A escola inglesa baseava-se nos jogos desportivos, tendo como principal defensor Thomas Arnold (1795-1842) embora não fosse o criador.

Diante do contexto histórico da Educação Física, podemos verificar que a aplicação desta disciplina não pode estar voltada apenas para o desporto, a dança, a luta e a ginástica de rendimento, sob a protecção de uma classe dominante. Ela precisa, ao ser apresentada na escola, ganhar carácter pedagógico, com objectivos bem traçados, que venham satisfazer os anseios de uma Educação Física democrática, e não selectiva, a favor da formação do homem cidadão, estético e ético.

A Educação Física está relacionada com a função ou com o papel social a ela atribuída e que define, o tipo de conhecimento buscada para a sua fundamentação. Podemos verificar que a definição clássica de Educação Física é considerada como uma disciplina que por meio de actividades físicas promove a educação integral do ser humano.

As escolas, sistemas e movimentos evoluíram e avançaram para a Educação Física do século XXI, que tem como principal característica a sua consolidada inclusão no programa

educativo de todo o mundo, enquanto elemento fundamental de uma educação integral. Porque, tal como dizia o espanhol José María Cagigal, a Educação Física «é, antes do mais, educação». Assim, a Educação Física do novo milénio colabora na formação de uma pessoa íntegra, procura o seu desenvolvimento psicomotor e fomenta a qualidade de vida através do exercício físico e do desporto; prepara o ser humano para as exigências que a sociedade lhe apresenta e desenvolve a sua criatividade e personalidade.

Graças à Educação Física actual, democrática e integradora, as actividades físico-desportivas irão tornar-se numa forma de ser, em companheiras inseparáveis no decorrer de toda a sua vida.

### **3. A importância de Educação Física no currículo escolar**

Citando Nascimento e Cruz (2005), a Educação Física escolar se torna legítima quando é clara sua identidade. A prática pedagógica tem como tema aspectos da cultura corporal e seus conteúdos são contextualizados num conjunto histórico/social, no intuito de transformar o saber elaborado na sociedade em saber escolar sistematizado.

Nesta perspectiva a disciplina de Educação Física, engaja na construção do projecto político-pedagógico da escola, contribui na sistematização de elementos importantes do crescimento intelectual dos alunos. A participação da disciplina no conjunto de categorias conceituais que integram os componentes curriculares da educação básica é de grande significado, principalmente no que se refere à interdisciplinaridade, auxiliando os educadores na transposição da visão dicotómica e hegemónica da Educação Física. Quando bem utilizada, essa atitude pode dar uma abrangência inovadora na qualidade de vida no contexto escolar.

A Educação Física no currículo escolar se defronta com obstáculos, imprevistos, ambiguidades e conflitos de toda sorte. É por isso que somos obrigados a revê-los continuamente. Esses confrontos vão provocar mudanças na realidade não só porque aos nossos olhos ela vai se tornando mais clara, mas também porque sobre ela vamos conseguindo actuar consciência, controlo e prioridade a cada superação e revisão desse plano. É nesse sentido que devemos pensar o processo de adequação da Educação Física, como

disciplina curricular, numa dinâmica em novos desejos e sonhos são mobilizados, novos projectos são criados, a fim de superar carências e desafios que surgem na construção de uma outra realidade e de re-significar a realidade construída.

Para Borges (2001), a Educação Física praticada nas escolas parece estar sofrendo uma crise de identidade. Esta crise se revela pela existência de conflitos entre o status da Educação Física em relação aos outros ramos de educação e em relação ao desporto. O primeiro tipo de conflito aparece quando se situa a Educação Física no quadro geral da educação.

Podemos verificar que a Educação Física tem uma certa diferenciação que é entendida como dificuldade de superação da “crise de identidade” pelo facto de ver na Educação Física uma disciplina científica, e mais como uma disciplina com estatuto epistemológico próprio. A Educação Física tem a sua especificidade no campo académico que a caracteriza, fundamentalmente, como uma prática pedagógica, cuja característica específica seria exactamente da “acção”.

Segundo Resende e Soares (1996), a função da escola é garantir o processo de transmissão, sistematização e assimilação de conhecimentos/habilidades produzidas pela humanidade, de modo a permitir que os seres humanos venham a interagir e intervir na sociedade. Esses conhecimentos podem ser técnicos, científicos, estéticos, artísticos ou culturais constitui um património construído pela humanidade.

Cabe a escola a função político social de possibilitar a conservação e a renovação dos conhecimentos produzidos e acumulados, para que as novas gerações assumam a responsabilidade de continuarem a construção de uma sociedade no sentido finalístico de promover o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, tendo como referências o bem estar e a qualidade colectiva da vida.

É também a função a escola desenvolver a personalidade e as potencialidades dos indivíduos. Seu currículo deve fornecer as condições para o auto conhecimento, para qualificar o homem, com instrumentos básicos, para o mundo do trabalho, para demonstrar numa perspectiva crítica, os ideais, possibilidades, paradoxos e contradição das formas de produção, para fornecer instrumentos de compreensão e intervenção a realidade social.

A escola, assim, é entendida como um dos importantes espaços de transmissão e mediação entre a vida privada e a vida pública, entre a individualidade e a colectividade, entre o velho e o novo, entre o passado e o presente.

É função desta instrumentalizar os indivíduos para a participação plena na vida pública, como cidadãos. Neste contexto referencial que a Educação Física tem sido considerada uma prática sócio-cultural importante para o processo de construção da cidadania dos indivíduos. Pelo seu reportório sócio-comunicativo, a Educação Física, enquanto disciplina curricular de socialização da cultura corporal, reúne um rico património cultural tanto de dimensão universal (desportos e ginásticas institucionalizadas, etc.), quanto particulares (jogos e brincadeiras populares, desportos locais, etc.).

Acrescenta-se o fato de que o ensino sistematizado da Educação Física, além de possibilitar o aumento do reportório de conhecimentos/habilidades, bem como a compreensão comunicativa que, como qualquer prática social, é cheio de significados, sentidos, códigos e valores, que influenciam a formação do ser humano. Neste contexto conceptual, a Educação Física pode adquirir uma autonomia pedagógica que legitime no currículo escolar da educação básica.

Segundo Borges (2001), a Educação Física, favorece à criança o acesso ao conhecimento elaborado no campo da cultura corporal. Essa interacção com a corporalidade precisa ser com prazer, com ênfase no carácter lúdico. Não cabe à escola a responsabilidade de desenvolver talentos para o desporto competitivo de alto rendimento.

Se hoje a concepção do desporto como prática social, há que se redimensionar o sentido das actividades físicas na escola. Somente assim será possível uma Educação Física voltada para a transformação e para a educação. Para sua materialização, deve-se buscar formar professores que sistematicamente reflectam sobre suas práticas e que bem empreguem recursos alternativos, visando a aperfeiçoá-las a torná-las com prazeres para a criança, pode ser um passo importante.

#### **4. Educação Física como processo ao longo da vida**

Citando Romão e Pais (2005), a carta internacional da Educação Física e do Desporto UNESCO, (1978), no seu artigo 1.º, estabelece que “A prática da Educação e do Desporto é um direito fundamental de todos”, e que o exercício deste direito:

- É indispensável à expansão da personalidade das pessoas;
- Propicia meios para desenvolver nos praticantes aptidões físicas e desportivas nos sistemas educativos e na vida social;
- Possibilita adequações às tradições desportivas dos países, aprimoramento das condições físicas das pessoas e ainda pode levá-las a alcançar níveis de performances correspondentes aos talentos pessoais;
- Deve ser oferecido, através de condições particulares adaptadas às necessidades específicas, aos jovens, até mesmo às crianças de idade pré-escolar, às pessoas idosas e aos deficientes, permitindo o desenvolvimento integral de suas personalidades.

Verifica-se, assim, que há um reconhecimento histórico e universal de que a Educação Física é um dos meios mais eficazes para a condução das pessoas a uma melhor qualidade de vida.

A Educação Física, pelo seu conceito e abrangência, deve ser considerada como parte do processo educativo das pessoas, seja dentro ou fora do ambiente escolar, por se construir na melhor opção de experiências corporais sem excluir a totalidade das pessoas, criando estímulos de vida que incorporam o uso de variadas formas de actividades físicas.

O desporto educacional é entendido como as práticas desportivas desenvolvidas nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, em que:

- Os princípios da cooperação, co-educação, participação e outros princípios estão presentes;
- A selectividade e a hipercompetitividade são evitadas;
- Os objectivos são a formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.

O Fórum Mundial sobre Actividade Física e Desportiva (1995) registou que uma Educação Física de qualidade tem um impacto positivo no pensamento, no conhecimento e na

acção, nos domínios cognitivo, afectivo e psicomotor na vida de crianças e jovens fisicamente educados perseguem uma vida activa, saudável e produtiva.

Segundo Romão e Pais (2005) o Conselho Internacional de Ciência do Desporto e Educação Física (Berlim, 1999) veio reforçar a importância da Educação Física como um processo ao longo da vida e particularmente para todos os jovens, reiterando que uma Educação Física de qualidade:

- É o meio efectivo (eficaz) de prover nos jovens, seja qual for a capacidade/incapacidade, sexo, a idade, a cultura, a raça, a etnia, a religião ou o nível social, com habilidade, atitudes, valores e conhecimentos, o entendimento para uma participação em actividades físicas e desportivas ao longo da vida;
- Ajuda os jovens a chegarem a uma integração segura e a adequada desenvolvimento da mente, corpo e equilíbrio;
- É a única alternativa escolar cujo foco principal é sobre o corpo, actividade física, desenvolvimento físico e saúde;
- Ajuda os jovens a desenvolverem padrões de interesse em actividade física, os quais são essenciais para o desenvolvimento desejável e constroem os fundamentos para um estilo de vida saudável na idade adulta;
- Ajuda os jovens a desenvolverem o respeito pelo seu corpo e dos outros;
- Desenvolve nos jovens o entendimento do papel da actividade física promovendo saúde;
- Contribui para a confiança e auto-estima dos jovens;
- Realça o desenvolvimento social, preparando os jovens para enfrentarem competições, vencendo e perdendo, cooperando e colaborando.

A Educação Física, pela sua abrangência conceptual, pode ser considerada como um meio de desenvolvimento cultural. O pluralismo cultural das nações e regiões exige que todas as práticas respeitem a diversidade cultural, procurando encontrar estratégias adaptadas às realidades e características.

Segundo Ambrósio (2000), a aprendizagem ao longo da vida é um processo que se desenvolve através da aquisição e da construção pessoal permanente de novos saberes, quer eles sejam saberes tácticos, do dia-a-dia, quer sejam saberes operatórios, profissionais, quer

sejam os saberes explícitos, aqueles que podem ser sistematizados de acordo com quadros epistemológicos disciplinares. Mas é também um processo que, sobretudo nos adultos, se desenvolve continuamente através de competências, de capacidades, de atitudes, de comportamentos profissionais e sociais, suportada pela reflexão pessoal, e a partir das experiências vividas, existenciais. A aprendizagem nos adultos é bastante diferente da aprendizagem nas crianças e nos jovens. Ela, para ser efectiva, tem sempre que ter como base uma referência aos pilares sócio-culturais e económicos em que os adultos se integram e, sobretudo, às suas experiências de vida.

## **5. As actividades físicas e desportivas como fenómeno sócio-cultural**

O homem e a sociedade são resultados de um longo processo de evolução nos domínios biológico e social. A fim de garantir a preservação da vida e da espécie, o homem foi obrigado a confrontar-se com o meio para seleccionar as necessidades básicas de alimentação e segurança. As respostas às situações decorrentes de condições externas (fuga, perseguição, etc.) ou de condições internas (sede, fome, etc.) tiveram como suporte decisivo o movimento corporal. Assim, para sobreviver em ambientes hostis, o homem desenvolveu uma grande variedade de movimentos e habilidades motoras (técnicas corporais): marcha, corrida, salto, arremesso, batimento, etc.

Ao longo do tempo, a evolução técnica foi alterando as necessidades humanas, tendo algumas destrezas corporais deixado de ser essenciais à sua sobrevivência.

A actividade física e desportiva afirma-se como uma dimensão fundamental da cultura humana, ao criar valores, instituições, técnicas e regulamentos, ao contribuir para um melhor conhecimento do ser humano e para o desenvolvimento científico, ao dar às capacidades motoras do homem outra dimensão para além do utilitarismo imediato.

Com a prática de actividade física e desportiva o homem pode ser visto com uma visão mais abrangente, onde se considera os processos sociais, histórico e cultural, mas para Barata e Coelho (1999), as inúmeras especialidades desportivas codificadas, as perspectivas que se abrem ao aparecimento de novas actividades, o espectáculo desportivo e as Ciências do



Desporto são importantes conquistas culturais da humanidade, resultantes da actividade criadora do homem. Por isso, as actividades físicas e desportivas são expressões e meios de cultura directamente ligadas ao processo de desenvolvimento social e histórico.

Não é por isso, de admirar que as actividades físicas e desportivas constituam hoje um fenómeno social que ocupa um lugar de relevo no conjunto das actividades humanas, mobilizando a participação de elevado número de indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades. Tal interesse para Barata e Coelho (1999) decorre em dois níveis de motivação:

a) De natureza biológica – a necessidade de movimento e de despender energia, isto é, fazer funcionar o motor corporal, experimentar as suas possibilidades, a activação da circulação e da respiração, a transpiração e as contracção e prazer e contribuem para o equilíbrio do indivíduo.

b) De natureza psicológica e social – as actividades físicas e desportivas são campo fértil de oportunidades para afirmação da personalidade e expressão das tendências sociais. Participar no mundo da actividade física e do desporto, como praticante, árbitro, dirigente, técnico e até como simples espectador, ter nele um estatuto e um papel a desempenhar, obter êxito que outros alcançam, ser reconhecido pelos outros são aspectos que exercem uma atracção particularmente forte sobre qualquer indivíduo.

Segundo Amado, citado por Romão e Pais (2005), a Educação Física e o Desporto têm um papel primordial no processo de socialização do homem, sobretudo porque se constata que as actividades desportivas estão ligadas ao desenvolvimento social. Qualquer sociedade nos oferece determinados modelos de vida, de comportamento, de cultura mas, no essencial, o objectivo fundamental a que se propõe é estabelecer a relação entre as pessoas. A cultura e a sociedade nunca poderão estar de costas voltadas.

Verificando que a Educação Física e o Desporto têm esse papel primordial na socialização, Romão e Pais (2005), afirmaram que o desporto é um dos domínios de actividade que mais tocam e aproximam os cidadãos da União Europeia, independentemente da idade e da origem social. Mais de metade da população da UE pratica regularmente uma actividade desportiva, quer num dos 700 000 clubes que existe na União, quer fora deles. Quase dois milhões de educadores, monitores ou voluntários consagram o seu tempo de

trabalho ou de lazer à animação da vida desportiva, desempenhando um papel fundamental em matéria de educação e de inserção social numa altura em que as sociedades se confrontam com graves problemas de coesão social e de identidade cultural.

Esta função social do desporto, de interesse geral, é afectada desde há vários anos pelo aparecimento de novos fenómenos de carácter diverso que põem por vezes em causa a ética e os princípios de organização do desporto, a saber, a violência nos estádios, a corrupção, a expansão das práticas de doping, a exploração de jovens desportistas ou ainda a procura de lucros rápidos e detrimento de uma evolução mais equilibrada do desporto. (Idem)

A realidade social, enquanto sistema de relações entre actores, fenómenos, acções, sentidos, valores, códigos, hierarquias, instituições, estruturas não é dada, é permanentemente construída e transformada, no decorrer da vida quotidiana. São os indivíduos que conduzem esse processo, à medida que adquirem (através dele) disposições práticas, competências, papéis, linguagens, determinantes de uma posição nessa realidade e transponíveis para outros campos da sua vida social. A construção da realidade (e dos sentidos) é um processo colectivo, desenvolvido no decorrer de interacções, através de mecanismos de cooperação, negociação e imposições, nos quais actores dispõem de recursos diferentes e assimétricos.

## **6. Relação escola/comunidade**

Segundo Davis e Moore citado por Gomes (1994), a estratificação social é universal, porque toda sociedade precisa motivar os indivíduos para o desempenho de diferentes papéis, que podem ser mais ou menos essenciais para a sociedade. Portanto, toda sociedade precisa usar recompensas para obter o preenchimento satisfatório de tais papéis. As recompensas são as coisas que contribuem para o sustento e o conforto, aquelas que contribuem para o humor e a diversão, assim como as que contribuem para o auto respeito e a expansão do ego.

A localização na hierarquia social é, portanto, determinada pelo grau de importância do papel para a sociedade, bem como das exigências de treinamento ou talento.

Para Nóvoa (2002), há muito tempo que o lugar da escola não era discutido com tanto vigor e intensidade. Após um século de enormes progressos, surgem sinais claros de

insatisfação e de mal-estar. É verdade que a escola cumpriu algumas das suas promessas, em particular o compromisso de acolher todas as crianças. Mas quantas promessas continuam ainda por realizar? Há cada vez mais alunos que abandonam a escola privado de tudo. Contrariamente às suas intenções igualitaristas, a escola continua, tantas vezes, a deixar os frágeis ainda mais frágeis e os pobres ainda mais pobres.

Ainda Nóvoa (2002), reforça que os sistemas de ensino e os seus responsáveis, parecem bloqueado, incapazes de uma atitude que não limite a celebrar as “inércias” e a amparar os interesses resignam-se ao “jogo das reformas”, na sua agitação vazia, no seu lingüarejar sem sentido e sem ideias. Falta um pensamento novo, uma filosofia que ajude a imaginar outras lógicas, outros modelos e outras formas de organização dos espaços educativos.

Analisando este aspecto podemos verificar que em muitas situações os ministros de educação que aparecem nos governos tentam pôr em prática as suas ideias os seus pensamentos e suas formas de organização, por estes e outros aspectos o espaço educativo muitas vezes sofrem alterações sucessivas e sem explicações prévias.

A escola é um espaço social complexo e multidimensional, produzido por uma rede de interacções quotidiana entre diferentes actores (alunos, professores, funcionários) que a constituem, que envolve a família e a comunidade.

A escola é um ponto de passagem obrigatório e espaço omnipresente na modernidade tardia, é simultaneamente um repositório de exigentes expectativas e um alvo constante de acusações e desilusões. Por outro lado, a escola como ponto de convergência de alunos, palco de encontros e de interacções. Ou seja, enquanto espaço relacional onde se formam redes de sociabilidade, constituem novos grupos e reproduzem-se afinidades prévias.

Pais autoritários, conflitos familiares, divórcios litigiosos, fazem parte de um extenso rol de causas que podem levar a que o aluno se sinta rejeitado, e comece a desinteressar-se pelo seu percurso escolar, adoptando um comportamento indisciplinado.

O ciúme e a vingança dos pais contribuem também para fazer estragos nos resultados escolares dos alunos. Muitas vezes com medo que os filhos lhes deixem de manifestar afectos, trocando-os pela escola ou os professores, adoptam atitudes que contribuem para os afastar

dos estudos. Outras vezes, fazem-no para se vingarem de não lhes terem sido proporcionados também na infância as mesmas oportunidades.

A origem social dos alunos tem sido a causa mais usada para justificar os piores resultados, sobretudo quando são obtidos por alunos originários de famílias de baixos recursos económicos, onde aliás se encontra a maior percentagem de insucessos escolares. Os sociólogos construíram a partir desta relação causa-efeito uma verdadeira panóplia determinante social que permitem explicar quase tudo:

- Nas famílias desfavorecidas, por exemplo, os pais tendem a ser mais autoritários, desenvolvendo nos filhos normas rígidas de obediência sem discussão. Ora, quando estes chegam à adolescência revelam-se pior preparados para enfrentarem as crises de identidade, na afirmação da sua independência. A sua instabilidade emocional torna-se mais profunda, traduzindo a ausência de modelos e valores estáveis, levando-os a desinvestir na escola;
- Os alunos oriundos destas famílias raramente são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos; pelo contrário, ao mais pequeno insucesso, estes colocam logo a questão da saída da escola, o que explica as mais elevadas taxas de abandono por parte destes alunos;
- A linguagem que estes alunos são obrigados a utilizar nos níveis mais elevados de ensino, sendo cada vez mais afastada da que utilizavam no seu meio familiar, aumenta-lhes progressivamente as suas dificuldades de compreensão e integração, levando-os a desinteressarem-se pela escola. Para prosseguirem nos estudos são obrigados a renunciarem à linguagem utilizada no seio familiar.
- Os valores culturais destas famílias são, segundo alguns sociólogos, opostos aos que a escola propõe e supõe (mérito individual, espírito de competição, etc). Perante este confronto de valores, os alunos que são oriundos destas famílias estão por isso pior preparados para os partilharem. O resultado é não se identificarem com a escola.

A demissão dos pais na educação dos filhos é hoje uma das causas mais referidas. Envolvidos por inúmeras solicitações quotidianas, muitas vezes nem tempo têm para si próprios, quanto mais para dedicarem à educação dos filhos. Quando se dirigem às mesmas, raramente é para colaborar, quase colocam-se na atitude de meros compradores de serviços, exigindo eficiência e poucos incómodos na sua prestação.

Segundo Free Press, citado por Tavares (2006), a comunidade é uma colectividade de actores que partilham de uma área territorial limitada, como base para desempenho da maior parte das suas actividades quotidianas. Essa definição implica que as pessoas interagem dentro de um complexo institucional local que propicia uma vasta gama de serviços básicos embora também leva em consideração o facto de que a comunidade não ser necessariamente uma unidade auto-suficiente.

A relação entre a escola e a comunidade não pode ser de oposição, mas sim de cooperação e de complementaridade. Tanto a escola como a comunidade desempenham um papel fundamental cabendo a cada um a responsabilidade, de se apresentar bem definida os objectivos no campo educativo, que são por vezes comuns.

Relação que segundo Tavares (2006), é um processo de aprendizagem que se deve preocupar em ajudar a construir um alicerce para o desenvolvimento da vida comunitária através da formação de pessoas capazes de transformar o lar familiar, com um ambiente saudável e em grandes centros culturais. A interacção entre escolas e comunidades constitui uma preocupação de todos os agentes educativos no sentido de fornecer a todos, uma educação de qualidade. Mas para que isso aconteça é necessário que a comunidade participe activamente, e cada família cumpre o seu papel de parceria da escola.

As escolas, enquanto instituição educativa que goza de uma certa autonomia, não podem ser desligadas de um mundo mais vasto chamado sociedade que lhes determina os respectivos fins e condiciona os seus processos de mudança, que definem e delimitam para um determinado grupo social, a dimensão possível do seu campo de acção e da sua prática social e cultural, assegurando, assim, a sua coerência e relativa unanimidade. O ensino implica sempre uma escolha de uma dada paradigma, e qualquer opção implica sempre a escolha de um dado modelo de sociedade.

As escolas devem seleccionar actividades mais apropriadas, que envolvem a comunidade onde está inserida, de acordo com a realidade da mesma. O professor deve estar ciente da importância dessas actividades que poderão contribuir para conhecer melhor cada família, ajudar a superar o fracasso escolar e a promover a sua própria realização profissional.

## **7. A qualidade da educação**

Em qualquer instituição o aspecto qualidade é importante, sendo assim o contexto educativo não fica de fora. A opinião pública tem visão pejorativa do que seja qualidade do ensino, pois não se pode pensar apenas nos seus objectivos, é preciso ir ao detalhes de todos os trabalhos, para que possamos sair da utopia, é implementar a democracia.

Segundo Mosston e Ashworth (1985), “o ensino é uma cadeia contínua de interacções entre o professor e os alunos. O objectivo dessa relação é o de promover o desenvolvimento do aluno não somente como pessoa mas também como praticante de actividades corporais.

Várias são as questões que essa interacção suscita. Duas assumem, todavia, particular relevância:

1ª – Quais são as opções possíveis ao nível das interacções?

2ª – Quais as repercussões das diferentes opções ao nível do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social dos alunos?

A interacção entre o professor e os alunos reflecte sempre uma determinada actividade de ensino e uma determinada actividade de aprendizagem. Cada uma destas actividades resulta sempre no alcance de determinada objectivos.”

Não se pode falar de qualidade do ensino sem falar no desempenho, seja qual for a linha do pensamento depende de um conjunto de factores, atitudes correctas competências e fundamentalmente a consciência que se deseja.

Para alcançar a qualidade do ensino, pais, professores, comunidade, escola como um todo, devem procurar unir forças para poderem atingir objectivo comum.

A qualidade do ensino envolve a todos, precisa de todos e cabe à toda a educação, como todos os organismos que têm participação no processo educacional.

O relacionamento e a cooperação são entendidos como meio de intervenção na aprendizagem das pessoas directamente associadas a uma educação fundamentada e é nesta relação que pretendemos propor, por meio dos jogos cooperativos, uma educação que possa oferecer caminhos para os alunos direccionar suas capacidades, com intenção de gerar uma verdadeira autonomia, a qual tem como objectivo o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a viver juntos.

Podemos verificar que as pessoas têm capacidade de mudar, e que a sua implantação e continuidade dependerão do exercício da convivência neste processo ensino/aprendizagem, gerando sobretudo, novas acções atitudes e comportamentos.

Uma escola só pode ser imaginada como um meio social de entendimento das necessidades e expectativas das pessoas. Uma escola de qualidade deve ser capaz de ajudar o indivíduo na sua preparação para a vida. Ela deve ser capaz de transcender aspectos conjunturais e temporais.

Não podemos falar da educação de qualidade sem entendermos as necessidades e expectativas das pessoas, sem levar em conta a qualidade de vida dos alunos de modo a possibilitar mais oportunidades na construção de um mundo melhor para os seus educandos.

A escola é entendida como um meio social, que ajuda na formação do cidadão e na preparação para a vida. Ela não é a única instituição capaz de ajudar no processo educacional, mas sim a família, o trabalho, os amigos, as igrejas e outras formas de organizações, também compartilham desta forma a mesma missão.

A qualidade de uma escola não é irreal, depende da conscientização da gestão sobre o seu papel social, não afastando da realidade, flexibilidade ou mobilidade nas tomadas de decisão. Uma escola de qualidade tem obrigação de assumir compromisso com os seus alunos, pais, professores, funcionários e a sociedade como um todo.

A autonomia da administração e gestão das escolas e de criação e desenvolvimento dos respectivos projectos educativos pressupõe a responsabilidade de todos os membros da comunidade educativa pela salvaguarda efectiva do direito à educação e à igualdade de oportunidade no acesso e no sucesso escolares, pela prossecução integral dos objectivos dos referidos projectos educativos, incluindo os de integração sócio-cultural, e pelo desenvolvimento de uma cultura de cidadania capaz de fomentar os valores da pessoa humana, da democracia e do exercício responsável da liberdade individual.

Os professores, enquanto principais responsáveis pela condução do processo de ensino/aprendizagem, devem promover medidas de carácter pedagógica que estimulem o harmonioso desenvolvimento da educação, quer nas actividades de aula, quer nas demais actividades da escola.

Hoje em dia se fala muito da qualidade em educação ou/da educação, uma educação com eficácia e eficiente que promove um ensino de qualidade, que prepara os alunos a projectar o futuro carregado de ideologia, valores, atitudes, ética etc., não fica preso aos acontecimentos e parados no tempo, mas sim que tem que evoluir de acordo com a época. Entretanto, não é tarefa fácil, visto que exige uma análise cuidada e rigorosa tanto por parte do governo como também por parte da sociedade civil.

O ensino de qualidade não pode ser realizado de forma padronizada ou normalizada as particularidades do individuo, mas sim depende de todo o ciclo da educação, incluindo as necessidades do estado, comunidade, família, alunos, direcção da escola de todos os níveis vinculados ao processo educacional.

O ensino preciso tem procedimentos relativos à qualidade de alcance de todos que forma a base do sucesso, que depende, profundamente da convicção do aluno sobre a importância do conhecimento que está em discussão, ou seja, da capacidade de atender suas capacidades.

Para Moran (2005), há uma preocupação com ensino de qualidade mais do que com educação de qualidade. Ensino e educação são conceitos diferentes. No ensino se organizam uma série de actividades didácticas para ajudar os alunos a que compreendam áreas específicos do ensino (ciências, história, matemática). Na educação o foco além de ensinar, é



ajudar a integrar ensino de vida, conhecimento ética, reflexão e acção a ter uma visão de totalidade. Ensino de qualidade envolve muitas variáveis (relação efectiva, entre professores e alunos, infra-estrutura adequada, organização inovadora, alunos motivados, preparados intelectual etc.) e é muito caro, por isso pode ser pago por pouco ou tem que ser amplamente subsidiado e patrocinado.

Temos no geral, um ensino muito mais problemático do que é divulgado, em que predomina a fala de massiva, um número excessivo de alunos por sala, professores mal preparados, mal pagos, pouco motivados e evoluídos como pessoas e temos bastante alunos que ainda valorizam mais o diploma do que o aprender, que fazem o mínimo (geral) para ser aprovados, que esperam ser conduzidas passivamente e não exploram todas possibilidades que existem dentro e fora da instituição escolar.

Existe vários parâmetros de avaliar a qualidade de ensino, sendo assim temos de ter uma visão ampla que nos permite ver aquilo que já foi feito, e o que falta para fazer, pois ela é muito complexa e pode ser interpretada, analisada em contextos diferentes.

Em Cabo Verde, não existe a qualidade total estamos a caminhar, “passo a passo” para atingir a qualidade, que exige um esforço tão grande tanto económico como também humano.

## **PARTE III**

## **CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **2. Metodologia e Procedimentos**

#### **2.1. Caracterização da população**

A população é constituída por 2165 alunos matriculados da Escola Secundária Manuel Lopes, sendo em estudo 2104 que foram avaliados no primeiro trimestre, distribuídos por 58 turmas em três ciclos, ou seja, 1º Ciclo: 7º e 8º Ano; 2º Ciclo: 9º e 10º Ano e 3º Ciclo: 11º e 12º Ano.

O presente estudo foi feito com base no questionário aplicados a 15% dos alunos da escola, que constituem a amostra. Após a elaboração do questionário, prosseguimos com a sua aplicação.

Todos os 15% dos alunos da escola acima referida receberam os questionários em mãos. Foi estabelecido para o preenchimento na sala de aula e devolução no mesmo dia, embora alguns alunos levaram à casa para preencher e devolver no dia seguinte. É de destacar que 8 alunos não devolveram os questionários.

Após à recepção dos questionários foram analisados e tratados os dados. Os dados foram tratados através de série de frequências e de análise de conteúdos.

## 2.2. Instrumentos

Para a consecução deste estudo foi utilizado um questionário, anónimo de auto-preenchimento, sendo o questionário é constituído por 32 questões que está dividido em seis grandes áreas: “Identificação”; “ Contexto Familiar”; “Contexto Escolar”; “Tempo Livre”; “Contexto cultural”; “Educação Física”. O questionário continha itens com perguntas de respostas aberta e fechada e, em alguns casos, com a justificação de respostas.

## 2.3. Metodologia de aplicação

A aplicação dos questionários, contou com a colaboração dos professores, alunos e outros agentes desta instituição educativa, e aconteceu, no início do 2º trimestre do ano lectivo 2007/08, pelos delegados de turma dos alunos que constituem a população. Para as turmas do 1º e 2º ciclo foram entregue aleatoriamente seis questionários para cada turma sendo três para raparigas e três para rapazes. Nas turmas do 3º ciclo foram entregues também aleatoriamente quatro questionários para cada turma sendo duas para raparigas e duas para rapazes.

Após a aplicação, os questionários foram recolhidos e feitas as listagens das questões, posteriormente foram registadas as respostas à medida que forem chegando.

## 3. Caracterização da amostra

**Quadro 2.3. Sexo**

	Frequência	Percentagem
Masculino	156	49,2
Feminino	159	50,2
Não responde	2	0,6
Total	317	100

De acordo com os dados do quadro 2.3, 50,2% é do sexo feminino e 49,2% do sexo masculino.

#### Quadro 2.4. Idade

	Frequência	Percentagem
11-12 Anos	37	11,7
13 – 14 Anos	106	33,4
15 – 16 Anos	95	30,0
17 – 18 Anos	66	20,8
≥ 19 Anos	12	3,8
Não Responde	1	0,3
<b>Total</b>	<b>317</b>	<b>100</b>

Analisando o quadro 2.4, verificamos que a maioria dos alunos inquiridos se situa na faixa etária entre 13 e 14 anos de idade (33,4%), 30,0% situa na faixa 15 e 16 anos, 20,8% entre a faixa 17 e 18 anos e 3,8% tem 19 ou mais anos.

#### Quadro 2.5. Onde moras?

	Frequência	Percentagem
Achadinha	44	13,9
Calabaceira	51	16,1
E. Lima	59	18,6
Ponta D'Água	13	4,1
Pensamento	34	10,7
São Pedro	22	6,9
Safende	30	9,5
Vila Nova	29	9,2
São Martinho	13	4,1
Outros	20	6,3
Não Responde	2	0,6
<b>Total</b>	<b>317</b>	<b>100%</b>

Segundo os dados do quadro 2.5, a maioria dos alunos inqueridos afirma que habita na zona de Eugénio Lima (18,6%), Calabaceira (14,9%) e Achadinha (13,9%), enquanto os outros segundo os dados podemos dizer que há respostas diversificadas.

**Quadro 2.6. Ano de escolaridade**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
7º Ano	71	22,4
8º Ano	89	28,1
9º Ano	47	14,8
10º Ano	62	19,6
11º Ano	27	8,5
12ºAno	20	6,3
Não Responde	1	0,3
Total	317	100

A partir do quadro 2.6, podemos verificar que 22,4% frequenta 7º ano, 28,1% frequenta 8º ano, 14,8% frequenta 9º ano, 19,6% frequenta 10º ano, 8,5% frequenta 11º ano e 6,3% frequenta 12º ano.

#### **4. Apresentação dos resultados**

**Quadro 2.7. Quantas pessoas moram na tua casa**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
2- 4	85	26,8
5 – 7	161	50,8
8 – 10	48	15,1
≥ 11	12	3,8
Não Responde	11	3,5
Total	317	100

Relativamente aos números de pessoas que moram na mesma casa dos inquiridos, verificamos no quadro 2.7, que moram entre 5 a 7 pessoas (50,8%) incluindo os inquiridos, 26,8% entre 2 a 4 pessoas, 15,1% entre 8 a 10 pessoas e 3,8% afirmam que moram com 11 ou

mais pessoas.

**Quadro 2.8 – Agregado familiar**

	Frequência	Percentagem
Pai	2	0,6
Mãe	6	1,9
Pai e Mãe	2	0,6
Mãe e irmãos	62	19,6
Pai, Mãe e Irmãos	117	36,9
Mãe, irmãos e outros	62	19,6
Pai, irmãos, e outros	2	0,6
Pai, Mãe, irmãos e outros	30	9,5
Outras Situações	27	8,5
Não responde	7	2,2
Total	317	100,0

Através do quadro 2.8, podemos constatar que a maioria dos alunos inqueridos vive inseridos num ambiente familiar constituído por pai, mãe e irmãos representando 36,9%. No entanto 19,6% vivem com mãe e irmãos e essa mesma percentagem também vivem com mãe irmãos e outros.

**Quadro 2.9. Idade do Pai**

	Frequência	Percentagem
20 – 29 Anos	1	0,3
30 – 39 Anos	60	18,9
40 – 49 Anos	128	40,4
50 – 59 Anos	29	9,1
60 – 79 Anos	16	5,1
≥ 80 Anos	2	0,6
Não responde	81	25,6
Total	317	100,0

Da análise do quadro 2.9, verificamos que a maioria dos pais dos alunos inquiridos 40,4% se situa na faixa etária 40 a 49 anos de idade, 25,6% não responderam e 18,9% na faixa etária 30 a 39 anos.

**Quadro 2.10. Idade da Mãe**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
20 – 29 Anos	4	1,3
30 – 39 Anos	147	46,4
40 – 49 Anos	127	40,1
50 – 59 Anos	19	5,9
60 – 79 Anos	6	1,9
≥ 80 Anos	0	00
Não responde	14	4,4
Total	317	100,0

No que respeita à distribuição da idade das mães, o quadro 2.10 mostra que maior incidência 46,4% se situa na faixa etária 30 a 39 anos, mostrando que as mães são mais novas do que os pais, 40,1% na faixa etária 40 a 49 anos.

**Quadro 2.11. Habilitações do Pai**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Não sabe ler	<b>19</b>	<b>6,0</b>
Alfabetização	<b>19</b>	<b>6,0</b>
EBI	<b>113</b>	<b>35,6</b>
Escola Secundaria	<b>45</b>	<b>14,2</b>
Curso Médio	<b>9</b>	<b>2,8</b>
Curso Superior	<b>18</b>	<b>5,7</b>
Não responde	<b>94</b>	<b>29,7</b>
Total	<b>317</b>	<b>100,0</b>

No quadro 2.11 podemos verificar que, 35,6% dos alunos inquiridos têm pai com Ensino Básico Integrado, mas é de realçar que 14,2% têm instrução do Ensino Secundária, 6% dos pais não sabem ler e só 5,7% dos pais têm curso superior.



### **Quadro 2.12. Habilitações da Mãe**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Não sabe ler	43	13,6
Alfabetização	29	9,1
EBI	111	35,0
Escola Secundaria	63	19,9
Curso Médio	10	3,2
Curso Superior	7	2,2
Não responde	54	17,0
Total	317	100,0

Quanto ao quadro 2.12, contactamos que 35% da mãe dos inquiridos com Ensino Básico Integrado, 19% Ensino Secundária, 13,6% não sabem ler e 2,2% têm Curso Superior, isto mostra que as mães têm menos instrução do que os pais.

### **Quadro 2.13. Profissão do Pai**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Quadro superior	7	2,2
Quadro médio	24	7,6
Trabalhador Independente	108	34,1
Reformado	4	1,3
Outros	44	13,9
Não responde	130	40,9
Total	317	100

No que respeita à situação profissional do pai o quadro 2.13, mostra que maior parte é trabalhador independente (34,1%), isto é trabalha pela conta própria, 7,6% são quadros médios e 2,2% são quadros superiores. Isto mostra que os pais dos inquiridos quanto a profissão, poucas pertence ao quadro superior.

#### **Quadro 2.14. Profissão da Mãe**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Quadro superior	4	1,3
Quadro médio	24	7,6
Doméstica	193	60,9
Trabalhador Independente	49	15,4
Reformado	0	0
Outros	20	6,3
Não responde	27	8,5
Total	317	100,0

Segundo os dados do quadro 2.14, verificamos que 60,9% dos alunos inquiridos têm mãe em casa a tempo inteiro, 15,4% são trabalhadoras independentes, 7,6% são quadros médios e 1,3% são quadros superiores.

#### **Quadro 2.15. Quando tem problema normalmente a quem te diriges?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Pai	45	14,2
Mãe	190	59,9
Outros	67	21,1
Não responde	15	4,8
Total	317	100,0

O quadro 2.15, mostram-nos que, na escola em estudo quando os alunos têm qualquer problema dirigem na maioria das vezes à mãe (59,9%), isto mostra que os alunos inquiridos depositam mais confiança na figura da mãe. Um outro elemento a destacar é que 21% normalmente dirigem à outros, em detrimento aos pais (14,2%).

**Quadro 2.16. Relação com o Pai**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Muito boa	120	37,9
Boa	65	20,5
Regular	57	17,9
Má	17	5,4
Não responde	58	18,3
Total	317	100,0

Dos alunos inquiridos sobre a relação com o pai, o quadro 2.16 relata que, 37,9% são de opinião que a relação é muito boa, 20,5% consideram que existe uma boa relação, 17,9% entendem que a relação é razoável enquanto que 5,4% entendem que é má, e 18,3% não responderam, não obstante a variedade de opiniões, isto mostra que a relação educando-pai, globalmente, é positiva.

**Quadro 2.17. Relação com a Mãe**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Muito boa	212	66,9
Boa	63	19,9
Regular	25	7,9
Má	5	1,6
Não responde	12	3,7
Total	317	100,0

Do quadro 2.17, para 66,9% dos alunos inquiridos, a relação com a mãe é muito boa, 19,9% entendem que é boa, 7,9% consideram regular e somente 1,6% acham que têm uma má relação com a mãe. O estudo mostra que existe melhor relação entre mãe-educando do que pai-educando

**Quadro 2.18. Situação financeira da família**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Boa	46	14,5
Razoável	202	63,7
Má	56	17,7
Não responde	13	4,1
Total	317	100,0

Quanto à situação financeira da família, o quadro 2.18 revela-nos que, 63,7% consideram razoável, 17,7% entendem má e enquanto 14,5% entendem que essa situação é boa. Nessa óptica podemos verificar que a situação financeira da família é positiva levando em conta que a situação razoável se encontra num patamar suficiente.

**Quadro 2.19. Quantas vezes já reprovaste?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Nunca reprovei	160	50,5
Uma vez	116	36,6
Outros	31	9,8
Não responde	10	3,1
Total	317	100,0

Deste quadro 2.19, podemos observar que 50,5% dos alunos inquiridos nunca reprovaram, 36,6% já reprovaram pelo menos uma vez e que 9,8% já reprovaram mais do que uma vez.

**Quadro 2.20. Disciplina que gosta mais**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
C. Naturais	23	7,3
Cultura Cabo-Verdiana	2	0,6
Desenvolvimento E. Social	3	0,9
Desenho	4	1,3
Ed. Física	18	5,7
Est. Científicos	7	2,2
E.V.T	17	5,4
Filosofia	0	00
Física	8	2,5
F.P.S.	8	2,5
Francês	20	6,3
Geografia	10	3,2
H. Ambiente	14	4,4
História	6	1,9
I.A.E.	9	2,8
M. Contemporâneo	10	3,2
Matemática	45	14,2
Português	49	15,5
Química	3	0,9
Inglês	13	4,1
Outros	8	2,5
Não Responde	43	13,6
Total	317	100,0

As respostas a esta questão foram diversificadas, já que o quadro 2.20 indica-nos que, 13,6% não responderam, 15,5% gostam mais de Português, 14,2% de Matemática.

**Quadro 2.21. Disciplina que gosta menos**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
C. Naturais	3	0,9
Cultura Cabo-Verdiana	2	0,6
Desenvolvimento E. Social	2	0,6
Desenho	4	1,3
Educação Física	3	0,9
Est. Científicos	25	7,9
E.V.T	2	0,6
Filosofia	0	0,0
Física	9	2,8
F.P.S.	31	9,8
Francês	21	6,6
Geografia	6	1,9
H. Ambiente	3	0,9
História	2	0,6
I.A.E.	2	0,6
M. Contemporâneo	11	3,5
Matemática	112	35,3
Português	17	5,4
Química	2	0,6
Inglês	22	6,9
Outros	9	2,8
Não Reponde	9	2,8
Total	317	100,0

Questionados sobre “disciplina que gosta menos”, segundo o quadro 2.21, tivemos a seguinte apreciação: 35,3% dos alunos inquiridos afirmam que gostam menos da Matemática do que as outras disciplinas, enquanto que 9,8% gosta menos de F.P.S., 7,9% de E. Científicos, 6,9% de Inglês e em relação as outras respostas são diversificadas.

### **Quadro 2.22. Relacionamento com os professores**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Muito bom	122	38,5
Bom	159	50,2
Suficiente	27	8,5
Insuficiente	2	0,6
Não responde	7	2,2
Total	317	100,0

O quadro 2.22 mostra-nos que 50,2% têm bom relacionamento com os professores, 38,5% entendem que é muito bom, 8,5% são de opinião que é suficiente e uma minoria 0,6% entendem que é insuficiente. De uma forma geral o relacionamento professor-aluno é positiva e esse clima de relacionamento positivo poderá ser favorável no processo de ensino/aprendizagem.

### **Quadro 2.23. Sítio que costuma estudar**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Casa	282	88,9
Escola	17	5,4
Outro lugar	11	3,5
Não responde	7	2,2
Total	317	100,0

Quanto a esta questão “Sitio que costuma estudar”, houve quase unanimidade, na medida em que o quadro 2.23 revela-nos que 88,9% dos alunos inquiridos afirmam que estudam em casa, 5,4% estudam na escola e 3,5% estudam em outro lugar. Perante estes dados, poderemos afirmar que a maioria dos alunos inquiridos tem condições para realizar trabalho, relacionado com escola em casa.

**Quadro 2.24. Com que frequência de estuda**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Todos os dias	237	74,8
Uma vez por semana	23	7,3
Na véspera do teste	31	9,8
Outra frequência	19	5,9
Não responde	7	2,2
Total	317	100,0

Segundo os dados do quadro 2.24, a maior parte dos alunos inquiridos afirma que estudam todos os dias (74,8%), 9,8% estudam na véspera do teste e 7,3% afirmam que estudam, pelo menos, uma vez por semana e 5,9% estudam com outra frequência.

**Quadro 2.25. Horas de levantar**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
5:00 – 5:30	18	5,7
5:31 – 6:00	67	21,1
6:01 – 7:30	147	46,4
7:31 – 8:00	57	18,0
8:01 – 8:30	7	2,2
≥ 9:00	18	5,7
Não responde	3	0,9
Total	317	100,0

De acordo com o quadro 2.25, verificamos que 46,4% dos inquiridos disseram que levantam entre 6:01 á 7:30 horas. De referir que 21,1% levantam entre 5:31 horas e as 6:00 horas é de salientar que esses casos são principalmente dos alunos que frequentam à escola no período de manhã. Os que levantam mais tarde certamente são alunos do período da tarde.



**Quadro 2.26. Horas de deitar**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
20:00 – 20:30	24	7,6
20:31 – 21:00	36	11,4
21:01 – 22:30	169	53,3
22:31 – 23:00	31	9,8
23:01 – 23:30	13	4,1
≥ 0:00	10	3,2
Não responde	34	10,7
Total	317	100,0

O quadro 2.26 revela-nos que, a maior parte dos alunos inquiridos, deita-se entre 21:01 horas e 22:30 horas, embora seja, 11,4% deita-se entre 20:30 horas e 21:00horas

**Quadro 2.27. Gosta de ler**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	281	88,6
Não	31	9,8
Não responde	5	1,6
Total	317	100,0

Quanto à questão gosto pela leitura, o quadro 2.27 revela que, houve quase unanimidade pelos inquiridos na medida em que 88,6% dos alunos inquiridos afirmam que gostam de ler, enquanto que apenas 9,8% não têm gosto pela leitura.

**Quadro 2.28. Se sim, o que gosta de ler**

	Frequência	Percentagem
Jornal	69	21,8
Revista	147	46,4
Outros	76	23,9
Não responde	25	7,9
Total	317	100,0

Quanto a leitura o quadro 2.28 constatamos que, 46,4% dos alunos lêem revista, 23,9% têm outras preferências e 21,8% preferem jornais.

**Quadro 2.29. Tem Televisão**

	Frequência	Percentagem
Sim	279	88,0
Não	24	7,6
Não responde	14	4,4
Total	317	100,0

Referindo os dados do quadro 2.29, a maioria dos alunos inquiridos afirma que tem televisão em casa (88,0%) e só 7,6% não têm televisão, enquanto 4,4% não responderam.

**Quadro 2.30. Vê Televisão**

	Frequência	Percentagem
Sim	294	92,7
Não	16	5,1
Não responde	7	2,2
Total	317	100,0

O quadro 2.30 mostra-nos que, a esmagadora maioria dos alunos inquiridos afirmam que vê televisão (92,7%) e 5,1% não vê televisão.

**Quadro 2.31. Quantas horas vê televisão**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
30 Minutos	34	10,7
1 Horas	84	26,6
2 Horas	105	33,1
Outros	61	19,2
Não responde	33	10,4
Total	317	100,0

O quadro 2.31 indica-nos que, uma certa percentagem dos alunos (33,1%) vê televisão durante duas horas, enquanto que 26,6% vê apenas uma hora, 19,2% têm outras opções e 10,7% vê somente 30 minuto.

**Quadro 2.32. Programas preferidas**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Telejornal	68	21,5
Filme	131	41,3
Telenovelas	88	27,7
Outros	30	9,5
Total	317	100,0

Segundo o quadro 2.32, a maioria dos alunos gosta mais de ver filmes (41,3%), 27,7% vê telenovelas, 21,5% vê telejornal e 9,5 vê outros programas.

**Quadro 2.33. Existe grupo cultural na escola**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	163	51,4
Não	120	37,9
Não responde	34	10,7
Total	317	100,0

Questionados se, existe grupo cultural na escola, através do quadro 2.33, 51% responderam que sim e 37% disseram que não. Podemos verificar que há uma ligeira vantagem para os que disseram que existem grupo cultural, mas neste caso podemos

questionar que existe mas nem todos os alunos sabem da existência ou que não existe.

**Quadro 2.34. Se sim, pertences a estes grupos**

	Frequência	Percentagem
Sim	32	10,1
Não	174	54,9
Não responde	111	35,0
Total	317	100,0

Dos alunos que disseram que existe grupo cultural na escola, o quadro 2.34 revela que, 54,9% não pertence a esses grupos e somente 10,1% pertencem a estes grupos.

**Quadro 2.35. Existem grupos culturais na tua zona**

	Frequência	Percentagem
Sim	214	67,5
Não	90	28,4
Não responde	13	4,1
Total	317	100,0

Quanto a questão de saber se existe grupos culturais na zona dos inquiridos, o quadro 2.35 refere que, 67,5% responderam que sim e 28,4% responderam que não tem grupo cultural na zona.

**Quadro 2.36. Se sim, que grupos**

	Frequência	Percentagem
Teatro	27	8,5
Batuque	122	38,5
Música	53	16,7
Dança	58	18,3
Não responde	57	18,0
Total	317	100,0

Dos alunos que afirmaram que existe grupo cultural na sua zona, o quadro 2.36 indica que, 38,5% responderam que existe grupo de Batuque, 18,5% afirmaram que existe grupo de Dança, 16,7% disseram grupo de Música e 8,5% responderam que existe grupo

de Teatro.

**Quadro 2.37. Pertences a estes grupos**

	Frequência	Percentagem
Sim	56	17,7
Não	196	61,8
Não responde	65	20,5
Total	317	100,0

De acordo com o quadro 2.37, 61% dos alunos inquiridos afirmam que não pertencem a esses grupos que existem nas suas zonas, enquanto que 17,7% disseram que pertencem a estes grupos.

**Quadro 2.38. Importância da disciplina de Educação Física**

	Frequência	Percentagem
Muito importante	231	72,9
Importante	62	19,5
Não tem importância	6	1,9
Não responde	18	5,7
Total	317	100,0

Referindo ao quadro 2.38, para 72,9% dos alunos inquiridos a disciplina de Educação Física é muito importante, 19,5% afirmam que é importante e só 1,9% afirmaram que não tem importância.

**Quadro 2.39. O que mais gosta nas aulas de Educação Física**

	Frequência	Percentagem
Jogar	294	92,7
Ver jogos	17	5,4
Apitar jogos	6	1,9
Outro	0	0,0
Total	317	100,0

Segundo os dados do quadro 2.39, verificamos que 92,7% dos alunos gostam mais de jogar do que ver jogos (5,4%) e apitar jogos (1,9%).

**Quadro 2.40. Relacionamento com os colegas nas aulas de Educação Física**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Muito bom	169	53,3
Bom	104	32,8
Razoável	35	11,1
Mau	2	0,6
Não responde	7	2,2
Total	317	100,0

Realçando ao quadro 2.40, a maioria dos alunos, 53,3% considera muito bom a relação com os colegas nas aulas de Educação Física, enquanto 32,8% acham que essa relação é bom, 11,1% é da opinião que é razoável e apenas 0,6% disseram essa relação é má.

**Quadro 2.41. Prática desporto fora da escola**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	212	66,9
Não	78	24,6
Não responde	27	8,5
Total	317	100,0

Sobre se “ pratica desporto fora da escola”, o quadro 2.41 revela que, 66,9% responderam que sim, 24,6% responderam que não praticam desporto fora da escola.

**Quadro 2.42. Modalidade desportiva praticada fora da escola**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Andebol	14	4,4
Voleibol	9	2,8
Atletismo	7	2,2
Basquetebol	27	8,5
Futebol	172	54,3
Ginástica	13	4,1
Ténis	3	0,9
Outro	4	1,3
Não responde	68	21,5
Total	317	100,0

Das modalidades desportivas praticadas fora da escola o quadro 2.42 destaca-se, o Futebol com 54,3%, enquanto que as outras modalidades são praticadas com moderação com destaque pelo ténis que é menos praticada 0,9%.

**Quadro 2.43. Gosto pela Educação Física**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	294	92,7
Não	13	4,1
Não responde	10	3,2
Total	317	100,0

Segundo o quadro 2.24, a esmagadora maioria dos alunos inquiridos (92,7%) têm gosto pela Educação Física, apenas 4,1% não gostam.

### **CAPITULIO III – DISCUSÃO DOS RESULTADOS**

Segundo os dados recolhidos, em relação à envolvimento sócio-cultural podemos verificar que a maioria dos alunos mora perto, na zona de Eugénio Lima (18,6%), Calabaceira (14,9%) e Achadinha (13,9%). Com isto, depreendemos que os alunos da Escola Secundaria Manuel Lopes facilmente conseguem deslocar-se á escola.

A maioria dos alunos vive num ambiente familiar, “Pai, Mãe e Irmãos” (36,9%) o que nos leva a supor que existe alguma estabilidade familiar, porém verificamos uma contradição que mostra por exemplo, que 19,6% vivem num ambiente constituído por “mãe e irmãos” e também 19,6% vive num ambiente por “Mãe, Irmãos e Outros” nesses casos denota alguma anormalidade de envolvimento familiar, pela não presença do pai e em outros casos da mãe.

Em relação a habilitações dos pais (pai e mãe), verificamos em termos de instrução primária há um certo equilíbrio, (35,6% do pai e 35,0% da mãe), e é de salientar que comparando os dois 13,6% da mãe não sabe ler contra 6,0% do pai que também não sabem ler, entre as duas situações podemos dizer que as mães dos inquiridos têm menos escolaridade que os pais dos mesmos.

Relativamente à profissão do pai, podemos constatar que maior parte (34,1%) é trabalhador independente isto, quer dizer que trabalham por conta própria, enquanto que somente 2,2% pertence a quadro superior, em relação a mãe podemos dizer que 60,9% está em casa a tempo inteira e 15,4% trabalha de forma independente, quanto ao quadro superior



apenas 1,3%. Poderá ser um bom sinal para a estabilidade social dos alunos uma vez que a maioria dos pais possuem alguma ocupação para o sustendo familiar.

A maioria parte dos alunos (59,9%), quando tem problema dirigem à mãe, isto, mostra que a figura da mãe é mais importante do que os outros elementos da família. Isso justifica-se porque os dados destacam que 66,9% a relação com a mãe é muito boa, embora o relacionamento com o pai é positiva (37,9%) podemos afirmar que esse fenómeno influencia no processo educativo dos alunos.

Em relação a disciplina que gostam mais podemos verificar que Português (15,5%) e Matemática (14,2%) são preferenciais dos alunos, mas há uma contradição que indica 35,3% dos alunos afirmam que gostam menos de Matemática. Embora esses alunos não gostando de algumas disciplina têm um relacionamento positivo com os seus professores. Esse facto pode ser aproveitado para melhorar o processo ensino/aprendizagem ou o gosto para a disciplina menos desejada.

Relativamente aos hábitos de estudo, 74,8% dos alunos estudam todos os dias e em casa. Perante estes dados, poderemos afirmar que a maioria dos alunos tem condições para realizar trabalho, relacionados com a escola, mas por outro lado poderá ser um entrave na procura de mais informações por exemplo se frequentassem biblioteca e ou se procurassem colegas para estudarem juntos.

A esmagadora maioria dos alunos (88,6%) tem gosto pela leitura, pelo que os trabalhos de pesquisa serão uma boa opção para cativar os alunos para as matérias nas quais tem maior dificuldade.

Relativamente à forma de ocupação dos tempos livres, leituras, actividades culturais, filmes educativas deverão ser actividades de oferta aos alunos, já que o interesse por eles manifestado, nestas matérias é notório segundo os dados. Esta oferta da parte da escola, sob a forma de ateliers, ciclo de interesse ou mesmo disciplinas de oferta, torna-se uma forma de ocupação de tempo livre, dentro e fora do período lectivo. Aliás, respondendo um pouco ao

programa da escola relativamente a utilização do horário de turma utilizado para palestra e tirando partido da facilidade que os alunos possuem de se deslocarem à escola.

Sendo sensivelmente, maioria dos alunos 66,9% (do quadro 2.41), pratica actividade desportiva fora da escola e 92,7% (quadro 2.39) gostam mais de jogar, 41,3% (quadro 2.32) ver filmes pode ser uma boa forma de ocupar os tempos livres, de organizar eventos pontuais e regular contribuindo, desta forma, para consolidar a integração em grupos, o hábito para a prática regular de actividades físico-desportivas e uma construção cultural plena.

A maioria dos alunos (53,3%) sentem muito bem no seio dos colegas na aula de Educação Física, pelo que as actividades físicas e desportivas serão uma boa opção para cativar os alunos em afirmar-se em dimensão cultural e social que ocupa um lugar de relevo no conjunto das actividades humanas, num campo fértil de oportunidades para afirmação da personalidade e expressão das tendências sociais.

## **PARTE IV**

## **CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES FINAIS**

### **4. Conclusões**

Após a análise dos dados aplicados chegamos às conclusões que se seguem:

A Caracterização Sócio-Cultural e a Prática de Educação Física é importante para o desenvolvimento e conhecimento de uma escola e contribui para uma melhor relação entre a escola, família, amigos, igrejas, e outras formas de organizações.

A prática de Educação Física tem grande influência na caracterização social e cultural dos discentes, visto que proporciona oportunidades para que as crianças e jovens possam viver experiências agradáveis, fazer novos amigos, aprender novas habilidades, adquirir hábitos de autodisciplina, aprender a cooperar, a competir com lealdade e ocupar desta forma os tempos livres, protegendo-se dos malefícios da sociedade.

Trabalho desta natureza contribui positivamente no processo ensino/aprendizagem, uma vez que através dele podemos dispor de instrumento que auxilia na intervenção pedagógica, de modo a prevenir o aparecimento e o combate de possíveis problemas de indisciplina, marginalidade, insucesso escolar, desmotivação para as praticas lectivas entre outras.

De acordo com os resultado de investigação podemos dizer que, relativamente a forma de ocupação dos tempos livres, leituras, actividades culturais, filmes educativas deverão ser actividades de oferta aos alunos, já que o interesse por eles manifestado, nestas matérias é notório segundo os dados. Esta oferta da parte da escola, sob a forma de ateliers, clubes ou mesmo disciplinas de oferta, torna-se uma forma de ocupação de tempo livre, dentro e fora do período lectivo. Aliás, respondendo um pouco ao programa da escola relativamente a utilização do horário de turma utilizado para palestra etc.

#### **4.1. Limitações**

Ao realizarmos o nosso estudo, fomos confrontados com algumas limitações que a seguir citamos:

1. Algumas questões ficaram por responder devido a não compreensão das mesmas, por parte dos inquiridos, o que aumentou a percentagem de não responde.
2. Alguns (8) alunos não devolveram os questionários.
3. Dificuldades em conseguir bibliografia relacionados com o tema.

## **4.2. Recomendações**

Atendendo às limitações encontradas no decorrer do nosso estudo, gostaríamos de tecer as seguintes recomendações para futuros trabalhos nesta área:

1. Esclarecer aos inquiridos sobre algumas normas e instruções de preenchimento do questionário.
2. Testar questionário.
3. Preenchimento e devolução dos inquéritos na altura de recepção e não deixar os alunos levarem para casa.
4. Realizar novos estudos nesta área

## Bibliografia

ABRANTES, P. (2003) – *Os Sentidos da Escola*. Lisboa, Celta editora

AMBRÓSIO, M.T. (2000) – «Educação e Sociedade», in Colóquio, Nº 6, Nova Série, Lisboa

BARATA, J. e COELHO, O. (1999) – *Hoje há Educação Física – 9ºAno*. Lisboa, Texto editora.

BELL, Judith (1993) – *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa, Gradiva Publicações,

BORGES, C. J. (2001) – *A Educação Física na Escola*, Ano I, Nº35 – Agosto – Porto Velho

BORGES, G. & ALINHO, R. (1997). *Programa da Disciplina de Educação Física – 1º Ciclo do Ensino Secundário (7º e 8º Anos)*. Praia: Ministério da Educação Ciência e Cultura.

COSTA, M.G. (1998) – *Ginástica Localizada*. Rio de Janeiro. Ed. Sprint.

GOMES, Alberto Cândido. (1994) – «A Educação em Perspectiva Sociológica», in 3ªEd .rev. e ampl. São Paulo: EPU.

LOPES, J.C. (2005) – *Educação para Convivência e a Cooperação*, in Conexões, v.nº1, UNAERP

LOPES, Luís. (2002) – *Estudo sobre o Ensino do Campismo no Ensino Secundário em Cabo Verde* (Monografia não publicado). ISE. Praia

LOPES, L. e RAMOS, T. – *Caracterização Sócio-Cultural da População Discente da Escola Secundária de Amora*, Núcleo de Estágio 2004-2005, FMH

MASCIMENTO, C.A e CRUZ, R.O. (2005) – *Educação Física Escolar: Uma Abordagem Pedagógica nas Escolas Públicas de Macapá*. Belém-PA.

MOSSTON, M. e ASHWORTH, S. (1985) – *Horizonte*. vol.II, nº1, Maio-junho, p.23-32.

MORAN, J. M. (2005) – «*Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas*». 12ª Ed. Campinas. Papirus.



NÓVOA, A. (2002) – «*Espaços de Educação Tempos de Formação*», Ed. Fund. Calouste Gulbenkian

RESENDE, H. G. DE & SOARES, A.J.G. (1996) – *Conhecimento e especificidade da Educação Física Escolar, na perspectiva da cultural corporal*. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: supl

ROMÃO, P. e PAIS, S. (2005) – *Educação Física, 1ª parte, 7º;8º;9ºanos*. Porto editora

STEINHILBER, Jorge (1996) – *Profissional de Educação Física Existe?*. Rio de Janeiro, Sprint.

TAVARES, M.L. (2006) – *Organização do trabalho pedagógico e promoção da qualidade de ensino/aprendizagem*, (Monografia não publicado). UniPiaget. Praia

### **Outros documentos**

Estatística da Escola Secundaria Manuel Lopes, Ano lectivo 2007/08

Regulamento Interno da Escola Secundária da Calabaceira, Ano lectivo 2002/03

Relatório de Educação Física da Escola Secundária Manuel Lopes, 1º Trimestre, Ano Lectivo 2006/07

<http://blog.joaomattar.com.qualidade-em-educacao>, em /2006/09/11/

<http://WWW.pr.gov.br/batebyte/edicoes/1995/bb44/significado.htm>, 2006/09/11

# Anexo I

# Anexo II

# Anexo III